

Marcas & Negócios

NICOLÂNDIA

Terra mágica no coração do DF

Brincar faz parte do desenvolvimento infantil, de acordo com especialistas da área de educação. Além de liberar endorfina, ocitocina e dopamina — hormônios relacionados à sensação de alegria e bem-estar —, a prática de atividades lúdicas também desenvolve habilidades motoras e cognitivas. Nesse sentido, incentivar momentos ao ar livre, por exemplo, agregam positivamente à vida das crianças.

Para isso, os parques surgem como opções interessantes quando o objetivo é entreter os pequenos. Em Brasília, um local que possui o carinho da população há quase cinco décadas é o parque urbano Nicolândia. Responsável por promover lazer e diversão para diferentes idades, o espaço oferece atrações especiais com comidas e músicas características que encantam e envolvem até mesmo os adultos. Anualmente, atrai aproximadamente 200 mil visitantes.

“A principal inspiração por trás do Parque Nicolândia sempre foi criar um espaço onde as memórias se tornem inesquecíveis e as famílias possam se sentir verdadeiramente conectadas. Desde o início, o objetivo foi proporcionar um ambiente acolhedor e divertido, onde as pessoas pudessem escapar da rotina e compartilhar momentos de alegria e união com seus entes queridos”, conta Marcelo Márcio Souza, diretor-geral do Nicolândia.

A premissa, segundo Marcelo, é que o parque seja considerado um refúgio de diversão, onde cada visitante possa criar

Divulgação/Nicolândia



lembranças especiais para durar por toda a vida. Esse sentimento foi transmitido por Antônio Hilário de Souza, responsável por fundar o Nicolândia. Aos 22 anos, saindo do interior de Minas Gerais, ele buscou oportunidades em outras cidades do país.

“Inicialmente, trabalhei no famoso cassino do bairro da Urca, mas com o fechamento dos

cassinos em 1945, sua vida tomou um rumo inesperado”, informa o diretor-geral e filho de Antônio. Marcelo conta que o pai passou a trabalhar em uma rede de parques de diversões e, após o encerramento de suas atividades, ele recebeu, como parte de um acordo trabalhista, uma pequena roda gigante, conhecida como Roda Magrela,

Três perguntas para

Marcelo Márcio Souza, diretor-geral do Nicolândia

Como o parque contribui para a economia local?

O Nicolândia desempenha um papel importante não apenas como uma atração turística, mas também como um gerador de empregos diretos e indiretos. Ao longo dos anos, o parque tem contribuído para a geração de renda na região, contratando funcionários para diversas funções, além de fomentar o comércio ao redor com o aumento do fluxo de visitantes. O parque também se envolve em projetos sociais, promovendo eventos e atividades que valorizam a cultura local e a inclusão.

Quais as novidades para os próximos meses?

A Semana da Criança, no Nicolândia, será ainda mais especial este ano com o evento temático Parque Encantado. Durante essa semana, o parque se transformará em um verdadeiro espetáculo mágico, com um palco central dedicado a apresentações de artistas

circenses, shows ao vivo e uma programação repleta de atividades interativas.

Qual mensagem o senhor deixaria para a população?

Para a população de Brasília, que cresceu com o Nicolândia, a nossa mensagem é de profundo agradecimento. Vocês são parte essencial da nossa história e da nossa evolução ao longo dos anos. O parque foi construído para ser um lugar onde memórias especiais são criadas, e é uma honra saber que tantas lembranças guardam memórias queridas de momentos vividos aqui. Para as futuras gerações, queremos dizer que o Nicolândia continuará sendo um espaço de diversão, magia e união familiar. Estamos sempre reinventando para garantir que cada visita ao parque seja tão inesquecível quanto a primeira. Esperamos que, assim como no passado, o parque siga sendo um refúgio de alegria e uma fonte de boas memórias por muitos e muitos anos.

referência à famosa Disneylândia, combinando o seu apelido com a visão de um lugar repleto de diversão e encantamento. “Assim, nasceu a ‘terra mágica’ de Seu Antônio”, destaca Marcelo.

Para o diretor-geral, o Nicolândia tem o compromisso de manter viva sua essência, preservando sua rica história e tradições, enquanto se moderniza constantemente. “A empresa se mantém em contínua evolução, trazendo novas atrações que encantam gerações, sem perder de vista sua origem. A missão do parque sempre foi marcar infâncias, criar memórias duradouras e deixar um legado para os brasilienses”, enfatiza.

Momentos marcantes

Em 2001, o parque recebeu a primeira montanha-russa, a Rollercoaster. A atração, pontuada por Marcelo, iniciou a fase de expansão do Nicolândia. Logo após, com a pavimentação de parte da área do parque, foi inaugurada uma das atrações mais emblemáticas, o Typhoon, que, rapidamente, tornou-se uma das âncoras do local.

“No entanto, o grande divisor de águas aconteceu em 2014, quando Brasília se preparava para sediar a Copa do Mundo. Para celebrar esse momento histórico, a Nicolândia presenteou a cidade com a Ferris Wheel, uma roda-gigante de 40 metros de altura, que proporciona uma vista espetacular dos principais cartões-postais de Brasília, tornando-se um ícone não só do parque, mas também da capital”, observa.

CULTURA / Bienal do Livro Caixa destaca talentos entre funcionários e colaboradores. Programação reuniu 600 pessoas, sendo 59 expositores, e contou com apresentações musicais, exposições de artes visuais, fotografia, literatura e palestras

Incentivo à criatividade

Fotos: Divulgação/Caixa

» LETÍCIA MOUHAMAD

De 18 a 20 de setembro, a Caixa promoveu sua primeira edição da Bienal do Livro, que visa destacar os talentos internos e promover uma cultura organizacional para incentivar a criatividade, a arte e a cultura entre seus funcionários e colaboradores. O evento foi no Átrio dos Virais, na Matriz da instituição, e contou com a presença de cerca de 600 pessoas, sendo 59 expositores.

Segundo Willian Farias, gerente nacional de comunicação interna da Caixa, a ideia da Bienal do Livro é valorizar os empregados em todas as dimensões de sua vida. “Isso significa usar o banco como instrumento de reconhecimento dos mais diversos talentos que permeiam a vida dos colaboradores, não só no ambiente corporativo, mas também no pessoal”, disse ao **Correio**. Além disso, a ação objetiva reforçar o papel da instituição como agente cultural do Brasil.

De acordo com Willian, essa bie-



Marcelo Milton escreve literatura fantástica e realismo mágico

nal foi a inauguração de um projeto que terá mais edições. “Queremos contemplar diferentes temas ao longo dos próximos anos”, afirmou.

Para a arquiteta Sandra Quinto, 55 anos, a oportunidade de expor duas pinturas em aquarela, guache e acrílico foi a motiva-

ção que precisava para expandir seu trabalho artístico, ilustrando livros, canecas e cangas. A arte dela, focada no universo feminino, aborda o contraste entre os desafios e a leveza de ser mulher. “Sempre gostei de desenhar e pintar, mas, com o passar dos anos,



As aquarelas de Sandra giram em torno do universo feminino

fui tomada por faculdade, trabalho, filhos e escola, então, acabei deixando de lado”, contou.

Oportunidade

Em 2014, Sandra voltou a pintar aquarelas, mas, somen-

te quatro anos depois, começou a se dedicar ao tema mulheres. “Passei por um momento muito difícil na minha vida e precisei externalizar isso. Eu pintava compulsivamente. Aos poucos, fui estudando a técnica e me aprimorando”, relembra. Para

a pintora, o mais interessante da Bienal do Livro foi conhecer o lado artístico dos colegas. “Muitos deles a gente vê todos os dias, mas nem imagina que fazem arte. Foi uma troca muito bacana”, completou. Marcelo Milton Laserra, 47, que atua na área de tecnologia da informação (TI), aproveitou o espaço para divulgar seu trabalho como escritor de literatura fantástica e realismo mágico. “Acredito que a conexão entre literatura e TI está na documentação das coisas e na conexão com as pessoas”, comentou o catarinense. “Fiquei sabendo do evento por um colega, que me mandou o card com a divulgação. Enviei meu romance — *Sob a Égide* — e fui selecionado. Estou muito feliz”, comemorou.

O evento contou com o apoio da Câmara Brasileira do Livro (CBL), associação sem fins lucrativos que representa editores, livreiros, distribuidores e demais profissionais do setor, divulgando a literatura brasileira no mercado internacional.

Obitório

Envie uma foto e um texto de no máximo três linhas sobre o seu ente querido para: SIG, Quadra 2, Lote 340, Setor Gráfico. Ou pelo e-mail: cidades.df@dabr.com.br

Sepultamentos realizados em 20 de setembro de 2024

» Campo da Esperança

Ana Cláudia Silva Neves, 46 anos
Asterioide Jorge Zilli, 87 anos
Chihoko Maeda, 82 anos
Claudina Macedo Oliveira, 58 anos
Dulce Gomes Correia, 77 anos
Eichi Hayakawa, 90 anos
Eulina Alves de Santana, 87 anos
Francisca Vieira Freire, 76 anos
Ivonilda Silva Pereira, 71 anos
Jacinta Teles dos Santos, 68 anos
José Alvares Filho, 80

Leni Maria Sala, 84 anos
Maria José Martins de Lima, 91 anos
Maurílio Ferreira Matos, 66 anos
Mayara Rodrigues dos Santos, menos de 1 ano
Patrícia Costa dos Santos, menos de 1 ano
Ronato Francisco da Silva, 63 anos
Severina Teixeira Lima e Silva, 100 anos

» Taguatinga

Elias José da Silva, 59 anos
Francisca Lopes, 83 anos

Heitor dos Santos Carvalho, menos de 1 ano
Helena dos Santos Carvalho, menos de 1 ano
Jeu Antônio de Oliveira, 69 anos
José Reinaldo de Souza, 85 anos
José Sabino Aniceto dos Santos, 59 anos
Kamila da Silva Lira, 16 anos
Maria Francisca de Freitas, 77 anos
Maria José Inácio Lima, 77 anos
Maria Mudestina do Nascimento, 81 anos
Sebastiana Ferreira de Sousa Moreira, 78 anos

Sebastiana Maria de Jesus, 96 anos

» Gama

José Cavalcante da Silva, 86 anos
José da Rocha Abreu, 77 anos
Otávio dos Santos Carvalho, menos de 1 ano
Sandra Enoe de Lima Silva, 43 anos

» Planaltina

Izabely Oliveira dos Santos, 2 anos
Rosa Cardoso de Rezende, 85 anos
Thiago de Lima Araújo, 25 anos

» Brazlândia

Severino Felix da Silva Neto, 72 anos

» Sobradinho

Donatília Pires de Moura, 85 anos

» Jardim Metropolitano

Aleff de Moraes Melo Leite, 30 anos
Manoel Aureliano da Silva, 57 anos
Yoshiaki Watanabe, 93 anos (cremação)
José Augusto de Souza Santos Sá, 79 anos (cremação)